

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15330 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 5ª Reunião Científica Regional da ANPEd Norte (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 24 - Arte, Educação, Linguagens e Tecnologias

LEITURA E FORMAÇÃO: OS DESAFIOS DO “LEVAR A LER” EM UMA ESCOLA QUILOMBOLA “DISTANTE”

Jamile Castro dos Santos - UFOPA

LEITURA E FORMAÇÃO: OS DESAFIOS DO “LEVAR A LER” EM UMA ESCOLA QUILOMBOLA “DISTANTE”

Resumo: Este trabalho surge das atividades de pesquisa que realizei durante a graduação, onde, no decorrer de quase quatro anos, busquei desenvolver uma pesquisa-ação junto com os comunitários, alunos e funcionários da escola do Saracura com intuito construir uma biblioteca. Entretanto, não conseguimos construir uma biblioteca e tão pouco concretizar as ações de leituras. Dessa forma, me proponho investigar a fim de entender criticamente sobre o que impede o “levar a ler” em “lugares distantes”. Assim, este estudo se caracteriza como uma pesquisa-ação baseada em Franco (2005; 2016), Thiollent e Silva (2007) por ter um cunho emancipatório e formativo, bem como a ação entre pesquisador e pesquisados na busca pela resolução de um problema detectado. Os movimentos iniciais in loco da pesquisa apontam certo interesse da comunidade em participar das ações, embora ainda não haja a adesão total ao projeto.

Palavras-chave: Biblioteca; Literatura; Leitura; Lugares distantes; Quilombo.

As campanhas de estímulo à leitura são constantes, algumas, ancoradas no problema de que a população brasileira pouco lê, tomam para si a responsabilidade de reverter esse quadro. Embora as boas intenções, passam a legitimar algumas práticas e concepções vagas sobre leitura, concebendo-a como uma panaceia para todos males, derivando naquilo que Britto (2015) denomina de mitificação da leitura que:

[...] resulta de um tipo de concepção que, sem explicitar o que se entende por ler e desconsiderando as práticas sociais de leitura, ignora os modos de inserção dos sujeitos nas formas de cultura e estabelece em torno da questão juízos de valor do tipo “bom” ou “mau”. O leitor mítico seria aquele que se enlevaria com os objetos da cultura, perdendo-se em reminiscências, experimentando a disse solidão aconchegante do ambiente literário [...]. (p. 66).

Britto (2015), deixa claro que ler não torna as pessoas melhores ou piores, mas pode se tornar uma possibilidade para o acesso as produções históricas da humanidade preservadas por meio da escrita. Trata-se de uma prática social, pois, “ao lermos um texto, qualquer texto, colocamos em ação todo o nosso sistema de valores, crenças e atitudes que refletem o grupo social em que [...] fomos criados” (KLEIMAN, 2002, p. 10). Porém, nota-se que o lugar em que essa prática poderia acontecer de forma sistemática e os próprios livros, não estão tão

presentes em algumas escolas brasileiras e dificilmente são realidades das escolas da região Amazônica. Região que ainda é vítima de algumas OGNS mal intencionadas, projetos e campanhas de incentivo à leitura que surgem propagando que “ler é bom” e, basta o contato com o livro o sujeito sentirá prazer no texto escrito, desconsiderando assim, o verdadeiro problema que se encontra na educação e na falta de acesso democrático ao conhecimento produzido historicamente pela humanidade (CASTRILLÓN, 2011).

Diferentemente desses projetos assistencialistas “levar a ler” é um valor e, portanto, algo que justifica a intervenção político-pedagógica e cultural” (SANTOS, 2016, p. 55). Sobre o “lugar distante”, Santos (2016) se refere não somente a distância geográfica, mas também e, principalmente a que nos deixa à margem de direitos. Diante dessas singularidades, foram e vem sendo desenvolvidos, sob orientação dos professores Zair Henrique Santos e Luiz Percival Leme Britto trabalhos com a finalidade de criação ou revitalização de bibliotecas escolares e comunitárias em lugares distantes, localizados na região Oeste do Pará, por intermédio da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) e realizados pelo Grupo de Pesquisa, Estudos e Intervenção em Leitura, Escrita e Literatura na Escola (Lelit).

Neste sentido, esta pesquisa advém de um projeto de extensão intitulado *Levar a ler em lugares distantes: criação de uma biblioteca em uma comunidade quilombola*, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (Pibex/Ufopa) durante a graduação em Letras – Português, onde, no decorrer de quase quatro anos, busquei desenvolver uma pesquisa-ação no Quilombo Saracura/Santarém, PA, precisamente na Escola Nossa Senhora do Livramento, buscando parcerias junto aos comunitários, alunos e funcionários da escola, através da construção de um lugar que permitisse o acesso aos elementos da cultura letrada, ou seja, a biblioteca. Todavia, o alcance a esse objetivo se demonstrou difícil, não conseguimos construir uma biblioteca, tão pouco a emancipação da comunidade.

Sendo assim, este trabalho tem como objetivo compreender quais os principais entraves para a efetivação do “levar a ler”, acesso aos elementos da cultura letrada em “lugares distantes”, sobretudo no quilombo Saracura, localizado no interior da Amazônia Paraense; verificar, através desta pesquisa, possíveis meios para saná-los, além de, especificamente, identificar como se aprende/ ensina leitura no âmbito escolar quilombola, mapear as dificuldades nesse processo de acesso aos elementos da cultura e escrita no quilombo a partir da análise de outros trabalhos nessa temática desenvolvidos pelo Lelit/Ufopa, focar um olhar minucioso no quilombo Saracura.

Para tanto, adotou-se como metodologia a pesquisa-ação baseada em Franco (2005; 2016), Thiollent e Silva (2007) por ter um cunho emancipatório e formativo, tendo em vista que “[...] se propõe a ser um processo que forma os sujeitos para conviver criticamente na articulação de discursos instituídos e ação, o que pode possibilitar a revisão de teorias que não mais se justificam e práticas que já não criam sentidos”. (FRANCO, 2016, p. 524). De tal

modo, será utilizado algumas estratégias e técnicas metodológicos de pesquisa como: anotações por meio de diários de campo a partir da vivência e observação atenta no lugar, reuniões e encontros para debater a proposta com a comunidade, professores e orientador do projeto, registros por meio de fotografias, além de, a partir dos diálogos que podem ser traçados, buscar junto com os envolvidos, citados anteriormente, construir um plano de intervenção com atividades pensadas no coletivo

Destarte, iniciou-se algumas etapas deste trabalho antes mesmo da pesquisa ser aprovada no processo seletivo do mestrado, tais como: inauguração da Biblioteca Jeremias Cardoso; atividades de leitura; confirmação para a comunidade na reunião comunitária do mês de agosto de 2023 da continuação do projeto da biblioteca; apresentação da proposta e planejamento de algumas atividades junto a coordenação pedagógica e professores da Escola Nossa Senhora do Livramento; classificação dos livros novos que chegaram na escola por meio do FNDE, doações e dos que foram arrecadados na comunidade (livros que eram da escola) e Saraus literários.

Diante do exposto, percebe-se que a pesquisa no quilombo começa a ter certo retorno da comunidade, principalmente dos professores e alunos, além de agora ser incluída no Projeto Político Pedagógico da instituição de ensino. No entanto, ainda é visível que há resistência quanto a adesão dos demais comunitários nas ações e até mesmo na movimentação da biblioteca, pois os livros são mais utilizados pelos estudantes do que pelos demais membros da comunidade ou pelos professores.

REFERÊNCIAS

- BRITTO, Luiz Percival Leme. **Ao revés do avesso – Leitura e formação**. 1. Ed. – São Paulo: Pulo do Gato, 2015. 144p.
- CASTRILLÓN, Silvia. **O direito de ler e de escrever**. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2011.
- FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia da Pesquisa-Ação**. São Paulo, 2005.
- FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pesquisa-Ação Pedagógica: práticas de empoderamento e de participação**. ETD – Educação Temática Digital, v.18, n. 2, p. 511 – 530, 2016.
- KLEIMAN, Ângela. **Oficina de Leitura- teoria e prática**. Campinas: Editora Pontes, 2002.
- OLIVEIRA, Luanna Cardoso. **Leitura e formação: contribuições da biblioteca no Rio Arapiuns**. Dissertação de Mestrado, UFOPA, Santarém, PA, 2020.
- SANTOS, Zair Henrique. **Entre o compromisso e a realidade: Relato e análise de uma ação de levar a ler no Oeste do Pará**. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação - Unicamp. Campinas: São Paulo, 2016.
- THIOLLENT, Michel; SILVA, Generosa de Oliveira. Metodologia de pesquisa-ação na área de gestão de problemas ambientais. **RECIIS – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v.1, n.1, p. 93-100, jan./ jun. 2007. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/>. Acesso em: 12 maio. 2023.

